

1 ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO FÓRUM MATO-GROSSENSE DE
2 MUDANÇAS CLIMÁTICAS – 07/05/2019

3
4
5 **Abertura da reunião:** No sétimo dia do mês de maio do ano de dois mil e
6 dezenove, às 09h, reuniram-se os presentes, conforme lista em anexo, com
7 a Secretaria Executiva do Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas
8 (FMMC), no Auditório do Centro Sebrae de Sustentabilidade, no endereço:
9 Rua Cinco, 144 - Centro Político Administrativo, em Cuiabá – MT, dando início
10 à primeira reunião extraordinária do Fórum no ano de 2019. **Pauta da**
11 **reunião:** A reunião teve como pauta os seguintes assuntos: 1. Aprovação da
12 Ata da reunião anterior; 2. Inserção de novas instituições no Fórum de
13 Mudanças Climáticas; 3. Capacitação da Floresta de Conhecimento (Projeto
14 Valorizando as Florestas de Mato Grosso). **Acolhida:** O senhor Mauricio
15 Moleiro Philipp, coordenador de mudanças climáticas e REDD+, iniciou à
16 reunião acolhendo e agradecendo a presença de todos e passou a palavra
17 para a Senhora Luciane Bertinatto Copetti, Secretária Adjunta de Gestão
18 Ambiental, que realizou a abertura do evento. Em seguida a Senhora Paula,
19 do Instituto Centro de Vida, fez os agradecimentos aos participantes e
20 comentou da importância do FMMC, que completou 10 anos de sua
21 existência em abril de 2019. Agradeceu os palestrantes e revisou a
22 programação do evento. Em seguida a representante do Sebrae fez uma
23 fala e convidou o público do FMMC para o evento Congresso Internacional
24 de Sustentabilidade para pequenos negócios – Ciclos, que ocorre a cada dois
25 anos. Na sequência, apresentou o prédio do Sebrae por meio de um vídeo
26 institucional. **Aprovação da Ata da reunião anterior:** em seguida o Sr.
27 Mauricio pediu se haveria alguma objeção ao texto da ata da reunião
28 anterior. Não havendo considerações da plenária, a Ata foi aprovada.
29 **Inserção de novas instituições no Fórum de Mudanças Climáticas:**
30 passando para a segunda pauta, o Sr. Mauricio chamou as instituições que
31 estão solicitando entrada no FMMC, a saber, os representantes da
32 Associação de Pesquisa Xaraiés; Associação dos Remanescentes do

33 Quilombo Urbano Capão de Negro Cristo Rei; Earth Innovation Institute – Ell;
34 e Fundação Ecológica Cristalino/FEC, para apresentarem suas respectivas
35 instituições. Após apresentadas as instituições, Maurício informou que o rito
36 de ingresso no Fórum de Mudanças Climáticas é concluído com uma não-
37 objeção dos membros. A senhora Laura Garcia Venturi Rutz, representante
38 da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso –
39 FAMATO, solicitou a relação das instituições que compõe o FMMC. O Sr.
40 Mauricio se comprometeu a enviar. A Senhora Laura mencionou que,
41 dependendo da relação de paridade entre as instituições que compõem o
42 fórum, se posicionaria contra a entrada das novas instituições. O Sr. Mauricio
43 explicou que o FMMC não é paritário e nem tem o poder de deliberar, sendo
44 apenas um espaço de discussão e proposição, diferindo-se do Conselho
45 Gestor de REDD+, que é uma instância deliberativa e, portanto, paritária.
46 Maurício aproveitou a questão levantada para chamar as demais
47 instituições que representam o setor produtivo, tais como Aprosoja e Ampa,
48 para também comporem o Fórum de Mudanças Climáticas do estado de
49 Mato Grosso. A senhora Carla Maria de Souza Schneider, representante da
50 Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso – Aprosoja, solicitou
51 quais seriam os trâmites para entrar no FMMC, o que foi explicado na sequência
52 por Maurício. Com as questões da paridade e composição do fórum
53 esclarecidas, os participantes aprovaram a entrada dos novos membros.
54 Concluídas as duas primeiras pautas do dia, fez-se o intervalo para o café.
55 **Capacitação da Floresta de Conhecimento (Projeto Valorizando as**
56 **Florestas de Mato Grosso):** às 10h a reunião foi retomada, convidando-se o
57 Senhor Eduardo Assad, pesquisador em agrometeorologia da Embrapa, para
58 palestrar. Eduardo Assad falou sobre as mudanças climáticas e suas
59 consequências na agropecuária, apontando possíveis ações de mitigação dos
60 efeitos das mudanças do clima. Terminada a fala do convidado, o Sr. Mauricio
61 abriu espaço para as perguntas. As atividades da manhã encerraram-se às
62 12h20. Às 13h50, o Sr. Mauricio deu início às atividades da tarde e agradeceu
63 aos convidados e instituições que compareceram pela 1º vez no Fórum. Na
64 sequência, convidou Diana Marinho e Rhavena dos Santos, da Fundação

65 Oswaldo Cruz – Fiocruz, para apresentarem o Sistema de Vulnerabilidade
66 Climática. A Senhora Diana explicou que a Fiocruz é uma instituição ligada ao
67 Ministério da Saúde, mas que permeia outras áreas relacionadas, inclusive
68 mudanças climáticas, caso do sistema de vulnerabilidade climática. Na
69 sequência explicou que o SisVuClima foi uma parceria entre o Ministério do Meio
70 Ambiente e a Fiocruz, cujo objetivo é fundamentar e direcionar decisões
71 relacionadas à adaptação às mudanças do clima. Em seguida, a Sr. ^a Rhavena
72 apresentou a parte técnica do Sisvuclima, explicando e exemplificando os
73 indicadores e índices que compõem o sistema. Após a fala, os participantes
74 puderam fazer questionamentos acerca do tema. Após as perguntas, o Sr.
75 Mauricio agradeceu as convidadas e falou do interesse do Estado de Mato
76 Grosso em ter seus dados no SisVuClima e poder utilizar dessa ferramenta
77 para monitorar a vulnerabilidade dos municípios às mudanças do clima.
78 Enfatizou que tais informações seriam importantes para os planos de
79 adaptação e mitigação às mudanças climáticas que o Estado deve elaborar.
80 Mauricio avisou sobre a entrega dos certificados e introduziu a próxima palestra,
81 sobre o Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa - SEEG,
82 emissões em Mato Grosso, conduzida pela Senhora Marina Piatto, do
83 IMAFLORA. Como a convidada não pôde estar presente na data do evento, a
84 palestra foi realizada por meio de dois vídeos, gravados e enviados para a
85 ocasião. Após a 1^a fala de Marina, o Sr. Mauricio solicitou uma pausa para o café
86 e para que todos pudessem se despedir dos palestrantes presentes.
87 Comentou, ainda, que, embora estivéssemos retratando as emissões, a
88 intenção seria fomentar e calcular as remoções na agropecuária. Fez-se o
89 intervalo, retornando-se às 16h, reunindo-se todos os presentes para um
90 registro fotográfico. Na sequência, foi passado o segundo vídeo da Sra. Marina.
91 Concluído o vídeo, foi dada a oportunidade de os presentes fazerem
92 questionamentos. Mauricio questionou se as informações contidas no SEEG
93 acerca do balanço de emissões de gases de efeito estufa (GEE) na
94 agropecuária são suficientes para um inventário de GEE ou se haveria alguma
95 contribuição que Mato Grosso pudesse fazer quanto aos dados de remoção.
96 Houve, ainda, uma pergunta sobre a metodologia de plantio direto realizada em
97 Mato Grosso e sua relação com as emissões. Posteriormente, a Sra. Paula

98 convidou os presentes a se manifestarem sobre sugestões ao governo e acerca
99 da mensagem que o evento havia deixado para cada participante. A Sra.
100 Claudia, da Rede Pantaneira, disse que é possível conciliar desenvolvimento e
101 proteção do clima, mas que falta apoio aos pequenos produtores. Disse que
102 não há dados sobre as produções dos PCTs e suas contribuições às reduções
103 de emissões. O Senhor Felipe disse que falta investimentos nos pequenos
104 produtores porque não há dados sobre eles. O Sr. Marcos, da coordenadoria
105 de conservação e recuperação de ecossistemas da Sema, disse que há
106 iniciativas isoladas, que falta sinergia, relatando a existência do comitê dos
107 povos e comunidades tradicionais de Mato Grosso; do selo da Reserva da
108 Biosfera do Pantanal, que abre uma oportunidade grande de desenvolver
109 produtos da sociobiodiversidade; o site, em desenvolvimento, da
110 sociobiodiversidade, que seria como um "OLX" da produção, para facilitar
111 que os produtores encontrem os potenciais compradores. Outra iniciativa
112 em andamento seria a regulamentação do manejo florestal não-madeireiro,
113 com a preocupação em não onerar essa população extrativista e não
114 burocratizar para não inviabilizar a atividade, visto que a situação atual é de
115 negociação com a Secretaria de Fazenda. Por último, existe um GT criado
116 para propor regulamentar o pagamento por serviços ambientais, que
117 realizou, há uma semana, um workshop sobre esse tema. A Sra. Marília, do
118 Instituto Floresta, relatou estar impressionada com a quantidade e
119 qualidade dos aplicativos e sistemas disponíveis para a sociedade que
120 foram apresentados. Sugeriu que os institutos de pesquisa aproveitem
121 melhor esses aplicativos e façam mais pesquisas sobre a realidade de Mato
122 Grosso. Sobre a apresentação de vulnerabilidade, achou interessante a
123 relação com a saúde e com população, que são temas que não costumam
124 aparecer nessas discussões. Mencionou também ter sentido falta de mais
125 abordagens aos pequenos produtores e de uma maior valorização das
126 unidades de conservação. O sr. Vinícius, do Instituto Ouro Verde, comentou
127 ser importante mapear trabalhos que acontecem nas bases e pensar que
128 há uma lógica diferenciada para a agricultura familiar e populações
129 tradicionais. Sugeriu aproveitarmos as lições aprendidas dos projetos

130 existentes, como por exemplo o Sementes do Portal, e usá-los como
131 inspiração para a construção de políticas públicas. Maurício, SEMA,
132 concordou com as falas e informou que essa teria sido apenas a primeira
133 rodada de palestras e que, nas próximas oficinas, tentariam trazer
134 pesquisadores que tenham dados e informações com foco na agricultura
135 familiar para trazer esse conhecimento ao Fórum. A sra. Edna, grupo de
136 coordenação do programa REM-MT, relatou que trabalha com sociologia
137 política e estava se aproximando da discussão agora, por interesse no tema
138 de sustentabilidade. Disse acreditar que, em geral, os projetos dessa área
139 normalmente subestimam o componente de arquitetura institucional e a
140 dificuldade que é fazer a relação entre o tema social, econômico e ambiental,
141 de modo que seria um grande desafio fazer as três áreas trabalharem
142 juntas. Ponderou que o Fórum seria um espaço muito rico nesse sentido e
143 que gostaria de ver mais exemplos e projetos que envolvam povos e
144 comunidades tradicionais. O sr. Xum xum, representante da Associação dos
145 Remanescentes do Quilombo Urbano Capão de Negro Cristo Rei, comentou
146 que o grande entrave para a agricultura familiar se chamava mercado.
147 **Encerramento:** Não havendo mais participações inscritas, Maurício
148 agradeceu a presença e contribuição de todos e encerrou a reunião às
149 17h30 e eu, Caroline Chichorro, lavrei esta ATA que será assinada pelo
150 Coordenador de Mudanças Climáticas e REDD+ e por membro da Secretaria
151 Executiva do Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas.

152

153

154

155

MAURÍCIO M. PHILIPP
Coordenador de Mudanças
Climáticas e REDD+

CAROLINE CHICHORRO
Membro da Secretaria
Executiva do FMMC